

Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano I - nº 3 - maio de 96

EDITORIAL

A SAE: um processo permanente

O Projeto Pedagógico da FAED/ UDESC prevê a Sondagem no Ambiente Externo (SAE). Trata-se da "investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que devem ser obtidas através de observação, entrevista, questionário e exame de fontes documentais".

É um processo rico em que a Universidade procura coletar subsídios das instituições sociais, que servirão de reflexão para reorientar a sua prática. E é também uma oportunidade para que a sociedade conheça o trabalho universitário.

À luz do "Projeto Pedagógico da UDESC", a FAED estabeleceu cinco variáveis na SAE: o egresso, as instituições empregadoras, os órgãos de classe, as experiências das outras instituições de ensino superior e comissões do MEC.

O projeto com os egressos está sendo desenvolvido. No ano passado, o Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico (GSPP) elaborou e aplicou um questionário intitulado "Consulta ao Egresso", que foi enviado aos nossos ex-alunos de 1990 a 1994. As respostas deste questionário estão sendo sistematizadas por cursos, serão publicadas e enviadas aos colegiados dos cursos.

Neste mês de abril, realizamos o Seminário "O Perfil Profissional desejado pelas instituições empregadoras e órgão de classe", dividido em quatro momentos, um para cada curso da FAED. O seu objetivo é colher subsídios sobre o profissional desejado pelas instituições empregadoras, visando a reformulação curricular. Estiveram presentes a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Estadual de Educação, o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina e a FIESC.

Estas iniciativas são apenas um impulso no estabelecimento de um processo permanente da SAE. Em particular, os colegiados dos cursos devem repensar estratégias para ampliá-lo e enriquecê-lo.

E a SAE é um (sic) indicador para reformulação curricular.

Prof. Norberto Dallabrida

Alzemi Machado/Jornal da FAED



Mesa do painel "O Perfil do Pedagogo". À direita a Professora Doroti Martins, Secretária Municipal de Educação.

NESTA EDIÇÃO:

Entrevista com o Reitor Raimundo Zumblick (Pg 03)

Reconhecimento do Curso de Geografia (Pg 02)

O diálogo necessário com as instituições empregadoras (Pg 04)

**UTOPIA:
UM PROJETO POSSÍVEL
GESTÃO 93-96**

Compromisso pedagógico da FAED:

"A FAED tem como compromisso político inserir-se no processo de construção da cidadania, contribuindo especificamente para a produção e socialização do conhecimento, relacionado com uma educação voltada às necessidades da sociedade catarinense".

Florianópolis/1994

A DIREÇÃO INFORMA:

1. Das correspondências arroladas na edição anterior, apenas uma mereceu resposta negativa em 03/03/95 (Ofício nº 065/95).
2. A "luta" da Direção da FAED para preenchimento de cargos administrativos continua. Não cobramos "novas" vagas para o preenchimento daquelas existentes, aproveitando, assim, os aprovados no último Concurso Público, que são estas:
 - uma recepcionista para o período vespertino e noturno, preenchendo a vaga da servidora Margarete Flores;
 - um assistente administrativo para preencher a vaga da servidora Cristine Thomaz, exonerada em abril de 1994;
 - um motorista para preencher a vaga do servidor Paulo Lourenço Fernandes, exonerado em fevereiro de 1995;
3. Caracterizadas as aposentadorias ainda neste mês dos servidores Sérgio Elias Mattos e Maria Lúcia Oliveira Cabral, também solicitamos o preenchimento de mais duas vagas de assistentes-administrativos.
4. Considerando que estas solicitações não implicam em abertura de novas vagas, pleiteamos tratamento legítimo, dado às necessidades da Reitoria, CEFID e CEART, que nomearam servidores concursados conforme publicado em Diário Oficial.
5. Em decorrência da aposentadoria da assistente-administrativa Lúcia e da licença-prêmio da bibliotecária Maria Eugênia, o atendimento na biblioteca, embora precário, será mantido no horário integral até 31 de maio.
6. Cursos em tramitação no CONCENTRO:
 - Graduação-Reforma Curricular (História)
 - Ensino à Distância (Pedagogia)
 - Pós-Graduação (Especialização)
 - Alfabetização
 - Educação Ambiental
 - Educação Sexual
7. Considerando a necessidade de preenchimento da planilha de Ocupação Docente 95.2, alguns colegiados elegeram os coordenadores que assumirão no próximo semestre. Desejamos pleno êxito às Professoras Gisela Eggert (Biblioteconomia) e Ivonir Terezinha Henrique (Coordenação de Pós-Graduação).
8. O Relator do Processo de reconhecimento do Curso de História mostrou-se otimista com sua aprovação, ainda no primeiro semestre, no Conselho Estadual de Educação.
9. O Curso de Geografia da FAED foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação na reunião do dia 18/04/95. O parecer aprovado foi elaborado pelo ilustre Professor Armelindo Broncher.

Expediente

Centro de Ciência da Educação FAED
 Diretoria Geral: Maria da Graça Soares
 Diretor Assistente de Ensino: Norberto Dallabrida
 Diretor Assistente de Pesquisa e Extensão: Ione Ribeiro Valle
 "Jornal da FAED" é uma publicação mensal do Centro de Ciência da Educação da UDESC - Rua Sadanha Marinho, 196 - Centro Florianópolis-SC CEP 88.010-450 Fone/Fax: (048) 222-5356
 Equipe de Elaboração: Norberto Dallabrida (coordenador), Ana Maria Rocha Juliano, Jairo Cardoso, Fernando Moreira e Alzemi Machado.
 Jornalista Responsável: Enio Luiz Spaniol DRT 962/SE
 Diagramação: Carlos Alberto - (048) 247-6967/241-1171
 Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

PANORAMA

- O Departamento Artístico-Cultural da UFSC está promovendo as seguintes exposições: "Ilha Urbana", com pinturas de Luciano Costa Pereira retratando a Ilha de Santa Catarina no seu aspecto urbano e histórico, de 30 de maio a 23 de junho, na Galeria de Arte da UFSC. "Cultura Açoriana: 247 anos da História em Santa Catarina", com pinturas e objetos de Aldo Nunes, Aldo Beck, Domingos Fossari, Rosi Monteiro, Elias Andrade, Denise Costa, Albi Silveira e Lauro Caldeira de Andrade, de 12 de abril a 7 de maio na Grande Galeria do CIC.

- Para quem ainda não viu, ou para quem quer ver de novo, está acontecendo no Palácio Cruz e Sousa a exposição "Museu da Escola Catarinense", de 19 a 26 de maio.

- No dia 23 de maio a professora Maria Victória de Mesquita Benevides (USP), Diretora da Escola de Governo de São Paulo, apresentará a palestra "Sistema Eleitoral e Partidário no Brasil: Apreciação Crítica", às 19:00 no Plenarinho da Assembleia Legislativa. No dia 30 de maio, nos mesmos local e horário, o professor Remy Fontana falará sobre "Os Partidos Políticos Na Conjuntura Política, Hoje". Ambas as conferências são promoções da Escola de Governo de Santa Catarina e estão abertas ao público.

- Atendendo ao exigido pela lei, que determina serem os componentes do Tribunal do Júri escolhidos dentre pessoas de notória idoneidade e reputação ilibada, o Reitor Raimundo Zumblick indicou os nomes do professor Waldir Berndt e dos servidores Edinéia Stradiotto de Oliveira, Ludgero Luiz da Silva, Renato Luiz Wenzel, Nestor Paulo Fernandes e Sandra Sieggelkow.

- Professora Sandra Makowiecky Salles, Pró-Reitora de Ensino da UDESC, enviou Ofício à Direção Geral da FAED, parabenizando-a pela segunda edição do jornal.

- A Professora Neli Góes Ribeiro assumiu a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico - NAPE. No dia 31 de maio, no Auditório da FAED, o NAPE promoverá o seminário "Proposta Curricular: O resgate da Cultura Afro-Brasileira, como parte do Ciclo de Estudos e Debates".

- A Direção Assistente de Pesquisa e Extensão da FAED, o Núcleo da Criança e do Adolescente - NUCA/UDESC, o Centro de Assessoria Alternativa e o Sindicato dos Eletricitários (SINERGIA) promoveu, nos dias 27 e 28 de abril, o Curso de Extensão "Família e Gêneros nas Classes Populares", com as seguintes palestras: "Família e Gênero nas Classes Populares", pela Drª Cláudia Fonseca, debatendo com Cláudia Lima; e "As Teorias sobre as Classes Populares", também pela Drª Cláudia Fonseca.

- O Núcleo de Tecnologia Industrial dará orientação sobre os equipamentos da Alemanha aos Professores e Funcionários da FAED. O treinamento acontecerá nos dias 09, 10 e 11 de maio, em três turnos, para melhor atendimento ao público.

- Professor Rubens Araújo de Oliveira foi agraciado com o prêmio da cátedra da Universidade de Alcalá (Espanha), pela produção da melhor tese de doutorado do ano de 1993/1994, cujo tema foi "Impacto do MERCOSUL sobre o Setor Industrial de Santa Catarina". Parabéns!



UNIVERSIDADE BARÃO DE MAUÁ

ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA FAED, JUNTAMENTE COM ALUNOS DA UFSC PARTICIPAM DO II SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA EM RIBEIRÃO PRETO-SP 13-16 DE ABRIL DE 1995
 "CORREDORES FORAM ÓTIMOS LABORATÓRIOS PARA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS"

Todos os fins de semana, você tem uma encontro marcado com o Ademar Gonzaga.

PISTA DE PATINAÇÃO DO PARQUE ADEMAR GONZAGA

Sextas: a partir das 18 hs

Sábados/Domingos: a partir das 14 hs.

ESTE ANUNCIO (UM POR PESSOA), DA DIREITO A 30 MINUTOS DE PATINAÇÃO VÁLIDO ATÉ 21/05/95

BACHARELISMO NO BRASIL COLÔNIA

Antes da criação dos primeiros cursos de Direito no Brasil, em 1827, os filhos dos grandes proprietários rurais iam estudar na Europa, principalmente em Coimbra. Saídos das regiões mais quentes do país, de povoados alheios à evolução da sociedade, e tendo como referência cultural o padre local, enfrentavam um processo de adaptação à realidade européia, tanto no aspecto climático como no social.

Passados cinco ou seis anos de contato constante com as mais progressistas opiniões a respeito de política e filosofia, com as mais avançadas - para a época - descobertas tecnológicas, vivendo em países de clima agradável e belas paisagens, os novos bacharéis, ao retornar ao Brasil, precisavam reabsorver uma cultura de características completamente diversas.

Essa readaptação, porém, não era simples de acontecer e às vezes nem se concretizava. De fato, os rios, as matas, as terras brasileiras eram insípidas se comparados aos do Velho Mundo. Isso gerava uma frustração que se refletia na idealização presente nos versos por eles produzidos:

"O pastor louro que em meu peito inflama/Dará novos alentos ao meu verso" (Alvarenga Peixoto, apud Freyre, 1951, p. 957).

Naturalmente não havia muitos pastores louros nos sertões das Minas Gerais e das terras nordestinas...

Os bacharéis tinham muitas dificuldades de reintegrar-se ao meio, que não se restringiam à aceitação das paisagens nacionais. Estendiam-se à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na Europa, talvez inadequados à sociedade brasileira dos séculos XVII e XVIII.

Os diplomados em Direito imaginavam que dirigiriam indivíduos semelhantes aos europeus, mas se depararam com uma comunidade de matutos, caboclos e senhores de engenho, ignorantes -sem nenhuma conotação pejorativa-, para quem os discursos com citações de autores franceses e ingleses nada significavam. Estabelecia-se, então, um confronto de opiniões e idéias, originado da abstração em que os bacharéis poetas estavam imersos.

Pode-se detectar no conflito acima descrito o início de uma "crise de identidade", por não se conhecer terminologia mais precisa. Gilberto Amado é da mesma opinião, ao sustentar, nas obras "Grão de Areia" e "A chave de Salomão e Outros Escritos", que não foram os bacharéis mais cultos e preparados os grandes realizadores de obras de administração, mas sim aqueles homens de espírito prático e imediato. A conjuntura favorecia a aparição de um sentimento de impotência, advindo da aparente dificuldade de realização, o que os levaria ao questionamento da utilidade de tantos estudos e reflexões.

Referência bibliográfica: Gilberto Freyre, "Sobrados e Mucambos".

Jairo Cardoso
 Funcionário

CARTAS E ARTIGOS PARA SEREM PUBLICADOS NESTE JORNAL, DEVEM SER ENCAMINHADOS À EQUIPE DE ELABORAÇÃO.

RAIMUNDO ZUMBLICK: "EXISTE BOA VONTADE"

- Jairo Cardoso e Alzemi Machado -

O Jornal da FAED publicou na segunda edição uma série de artigos, retratando a insatisfação de alguns segmentos do Centro de Ciências da Educação com a política da Reitoria. A Direção Geral relacionou uma pauta de reivindicações que, segundo informa, não vêm sendo atendidas. O Professor Waldir Berndt insistiu na questão da autonomia universitária, que havia sido tema de seu primeiro artigo. Evidentemente as opiniões veiculadas através do informativo pretendiam apenas chamar a atenção da comunidade universitária para a situação da FAED. Mas não se poderá pensar que elas não atingiram a Reitoria da UDESC, direta ou indiretamente, na pessoa do Professor Raimundo Zumblick.

A equipe de elaboração sempre deixou bem claro ser o jornal um espaço democrático, aberto às mais diversas correntes de pensamento. Nesse sentido, foi solicitada uma entrevista ao Reitor da UDESC, para que ele manifestasse seu posicionamento diante das matérias publicadas no jornal. Atendendo prontamente à solicitação, o Professor Raimundo Zumblick cancelou uma viagem para Brasília, marcada para o último dia 17, e recebeu o funcionário Jairo Cardoso e o acadêmico Alzemi Machado em seu gabinete, onde respondeu as perguntas formuladas. O Reitor afirmou seu propósito de trabalhar em conjunto com os Centros da UDESC e negou que esteja havendo "boicote à FAED". A seguir os principais trechos da entrevista:

Jornal da FAED - Como o Senhor avalia seu primeiro ano de gestão como Reitor da UDESC?

Raimundo Zumblick A avaliação de um homem público deve ser baseada no cumprimento das promessas de campanha. Venho perseguindo aquilo pelo que as pessoas me elegeram, um melhor ambiente de trabalho, a implantação dos mestrados e doutorados, a abertura de dedicação exclusiva, a melhoria salarial. Tenho trabalhado em cima da qualidade da UDESC, para que ela possa se encaixar no ranking das melhores Universidades do país.

J.FAED - O Sr. entende que a melhoria salarial está vinculada à questão da autonomia da gestão financeira da UDESC?

R.Z. - A UDESC não pode ficar de fora do contexto do Governo. Na minha administração não houve nenhuma perda salarial. Acho que devemos continuar melhorando os salários, porque sem salário não se vive, mas também a UDESC não pode ser só de salário. Tenho quatro anos de administração, recuperei bastante os salários e vou recuperar mais. Minha ideia é implantar o segundo passo: um incentivo à formação dentro da UDESC, ou seja, quem tiver uma formação melhor ganhará um percentual sobre o salário.

J.FAED - O professor Waldir Berndt publicou dois artigos no Jornal da FAED sobre a perda da autonomia da UDESC. A perda da autonomia influenciou de alguma forma sua administração?

R.Z. - É uma inverdade o que o Professor Waldir coloca. Nós temos a mesma autonomia des-

de que ela foi implantada. Antes de eu assumir, o Reitor entendia que a UDESC podia conceder os próprios aumentos. O Governo recorreu a justiça, que determinou que os aumentos para a UDESC teriam de passar via Governo. Estou cumprindo uma determinação judicial. Eu só lamento que o Professor Waldir nunca tenha colocado em seus artigos que houve uma decisão judicial e não uma decisão do Reitor.

J.FAED - Existe boicote à FAED?

R.Z. - Eu não posso aceitar a expressão "boicote à FAED". Deve se levar em consideração que a presença de outros Diretores na Reitoria tem sido uma constante. Pedi ao Pró-Reitor de Administração que fizesse um expediente à FAED falando do dinheiro que não tem sido buscado dentro da UDESC, para arrumar os banheiros, colocar ventiladores nas salas de aula etc. Não existe boicote, tanto que os computadores da biblioteca não funcionam até hoje, apesar de eu ter dado carga horária para dois professores e autorizado o pagamento de um técnico em regime de prestação de serviços. Como dirigente da UDESC não posso discriminar ninguém, o que falta na verdade é entendimento na busca de recursos em benefício da Universidade. O maior exemplo de que não há discriminação é o caso da Direção da FEJ, que não me apoiou na eleição, mas está trabalhando em conjunto com a Reitoria.

J.FAED - A ADFAED soltou uma nota relatando problemas que vão desde a falta de espaço físico até a não assinatura, sem ônus para a UDESC, do convênio do NES. Há a questão da falta de funcionários, ofícios que não foram respondidos...

R.Z. - Há problemas que são de administrações anteriores, como é a questão do espaço físico, outros eu não posso resolver de imediato. Quanto ao Convênio do NES, há parecer de minha autoria favorável à sua efetivação. Mas eu não posso administrar os Centros, ou então estaria interferindo em suas atividades. O Diretor tem que ser mais hábil, trazendo soluções para minha administração. Eu administro o global, o Diretor administra o específico. Há uma série de ações administrativas que não tenho condições de resolver. Havia o compromisso de uma telefonista? Foi chamada a telefonista. Há o pedido de um motorista? Vamos encaminhar, mas quero lembrar que antes de eu assumir foram contratados 100 servidores para a UDESC. Eu lido com orçamento e não posso inchar a UDESC, para não prejudicar os servidores.

J.FAED - Mas na questão dos funcionários não haveria inchamento da folha de pagamento, porque serão substituídos funcionários exonerados ou aposentados. Uma consequência

prática da ausência desses funcionários é a Secretaria Acadêmica fechada. Entretanto o jornal informa que foram contratados funcionários para a Reitoria e para o CEFID.

R.Z. - Em primeiro lugar, eu não administro pelo que está no jornal, mas pela minha consciência e pela necessidade. A telefonista foi chamada antes de ser publicada a nota no jornal. Quanto ao outro aspecto administrativo, precisamos fazer um remanejamento dentro da instituição. Quem sabe seja uma solução. Mas eu não tenho só uma instituição para resolver. A FAED precisa de três funcionários, um já foi chamado. A FEJ, por exemplo, está solicitando 25 funcionários e não conseguimos resolver ainda. Tenho todas essas informações documentadas, para verem que não há perseguição.

J.FAED - A Direção da FAED se manifestou no jornal dizendo que muitos Ofícios não foram respondidos e ela encara isso como uma certa desatenção, o que o Sr. tem a dizer?

R.Z. - Você acha que seria conveniente eu responder um ofício dizendo que eu estou providenciando, ou que no tempo oportuno vou dar a solução? Acho que antes do Ofício deve haver um maior despacho da Diretora com o Reitor. Não é cobrando através do papel que a gente vai dar ou deixar a solução. Alguns desses encaminhamentos realmente são complicados. Se a Direção estivesse mais presente na Reitoria, veria que esses assuntos muitas vezes não

são resolvidos comigo, mas sim na PROAD, na PROEN, na PROCOM... Eu não tenho como administrar um Centro. Se não tenho me manifestado é porque não fui procurado. Esse encaminhamento de expediente muitas vezes não é comigo.

J.FAED - Um funcionário da FAED se exonerou e a Direção da FAED só tomou conhecimento do ocorrido depois de já ter feito o boletim de frequência dando faltas ao servidor, que não se apresentava ao serviço. O Sr. acha que houve falta de comunicação ou quebra de hierarquia?

R.Z. - A demissão é um ato voluntário. Não cabe à Reitoria qualquer outra ação se a pessoa quer se demitir. Entendo até que o Departamento de Pessoal deve ter o critério de comunicar por expediente essa situação, ou até mesmo através de um telefonema. A falta de convivência na Reitoria pode levar a este fato.

J.FAED - A Direção também solicitou algumas sindicâncias, mas não tem recebido resposta dos encaminhamentos.

R.Z. - Uma sindicância é um assunto que envolve um servidor. Eu tenho a lastimar que se tenha de cair por esse caminho de abrir uma sindicância contra um servidor da Universidade. Mas todas as solicitações dos servidores que me trouxeram a sindicância eu mandei que providenciasse, mas com a cautela de não estarmos infringindo nenhuma lei. Para o caso de um servidor a comissão já está composta, para o outro eu já autorizei a abertura, que cabe ao Reitor. Como a decisão é minha, cabe a mim examinar se devo ou não devo efetuar-la.

J.FAED - Por que o Senhor não retornou ao Conselho de Centro da FAED?

R.Z. - Essa era a prática do Reitor anterior, que não tem sido a minha prática. O único local onde eu fui à reunião do Conselho de Centro foi a FAED. Agora, é muito prático eu ir ao Conselho, mas a porta da Universidade está aberta, o maior exemplo é a entrevista que estou concedendo. Eu acho que o encaminhamento deve acontecer dentro de um limite. Se dentro do Centro não se resolve um assunto, cabe a mim, como autoridade máxima, receber as pessoas, respeitando inclusive o Centro. A primeira coisa que eu pergunto é se o Centro tem conhecimento desse encaminhamento.

J.FAED - Mas na última reunião do CONCENTRO o senhor havia garantido retorno.

R.Z. - Eu não posso confirmar a expressão "garantido". O Conselho de Centro é para as decisões de cunho administrativos do Centro. A porta da Reitoria sempre esteve aberta para as pessoas da FAED. O que eu tenho a lastimar é que venham em grupo. Entendo que o representante eleito dentro do Centro deve despachar com o Reitor. Esse é o caminho, como todos os outros Centros fazem. Eu vou ao Conselho de Centro para discutir política da Universidade, planejamento, não para resolver problemas internos, que devem ser resolvidos entre a Direção e a Reitoria.

J.FAED - Qual a opinião do Sr. sobre o Jornal da FAED?

R.Z. - Eu acho que qualquer meio de comunicação é importante. O que falta para as nossas instituições é a informação, até mesmo que o jornal traga algumas inverdades, como foi o caso específico da autonomia. O principal papel de um jornal é ser isento, dando liberdade para vários grupos manifestarem suas opiniões. Deve ser um meio de comunicação, não de agressão. Uma coisa que eu gostaria que constasse no jornal é que me considero professor do Curso de Biblioteconomia. E com toda a certeza, quando sair da Reitoria, volto a lecionar no Curso de Biblioteconomia.

J.FAED - Há mais alguma coisa que o Sr. queira dizer aos alunos da FAED?

R.Z. - Existe uma boa vontade de trabalhar em conjunto com o Centro. Acho que a UDESC deve superar os problemas eleitorais do passado. A justiça confirmou que eu ganhei a eleição. Se não existir um bom trabalho na FAED, não existirá um bom trabalho na Reitoria. Agora, precisa haver diálogo, o que sempre procuro fazer. Compareço a FAED quando sou solicitado, procuro encaminhar todos os entendimentos para benefício do Centro. A prioridade máxima é o aluno e é em função dele que a Universidade deve ser pensada.



CASA DAS CÓPIAS

Saldanha Marinho, 196
Faculdade de Educação - FAED
Centro - Fone: 982 1527
Cópias de qualidade a R\$ 0,05

CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICO DO TESOURO NACIONAL - T.T.N

Requisito: 2º Grau - Salário atual: R\$ 1.400,00 - 2.000 Vagas

CURSO PREPARATÓRIO E VENDA DE APOSTILAS

- A melhor equipe de professores
- O maior índice de aprovação em concursos públicos
- Métodos de ensino atualizados

EXECUTIVE Cursos e Concursos

Rua Deodoro, 162 Bloco "B" S/102 - Centro - Florianópolis

Fone: (048) 224-9958

VAGAS LIMITADAS

IDENTIDADE SOCIAL DO PROFESSOR CATARINENSE: AS PRÁTICAS DOCENTES NUMA DIMENSÃO HISTÓRICO-SOCIAL

PROFESSORAS:

Dr^a Maria das Dores Daros
Dr^a Terezinha Gascho Volpato

ALUNAS BOLSISTAS:

Lucila Mendes dos Santos
Maria Cristina Pinheiro dos Reis

Indicamos aqui, de forma muito sintética qual o objetivo de nossa pesquisa e qual a contribuição que pretendemos dar à história da formação dos professores em Santa Catarina.

Elegemos a cidade de Florianópolis como sendo o limite geográfico de nosso universo de pesquisa, por ser atribuído à Capital o pioneirismo na renovação do ensino público, cabendo às demais cidades reproduzirem o modelo proposto.

Partimos da afirmação de que existe uma identidade social entre os indivíduos pertencentes ao quadro de carreira do magistério público que ocupam um campo social próprio.

Pretendemos explicar a identidade social to-

mando os significados dos conceitos de habituais e prática sociais próprias dos indivíduos ocupantes de um campo social, no qual convivem, se confrontam e traçam seu caminho dialeticamente.

O estudo das leis que definiram e regulamentaram a carreira do professor no período de 1935-1950, se constitui num item importante da presente pesquisa.

Pretendemos estabelecer relações no âmbito da influência doméstica familiar, procurando conhecer se a reprodução do grupo é marcada também, e quando o é pela família.

Outro sub-universo de pesquisa serão as instituições de ensino sistemático da formação profissional de professores.

A partir de 1935, há uma preocupação por parte do poder público de Santa Catarina em estabelecer normas que regessem as escolas destinando à formação de professores (decreto 713 de 8 de janeiro de 1935). A denominada Reforma Trindade, assim conhecida por ser elaborada quando o professor Luis S. B. Trindade era o responsável pela Diretoria da Instrução Pública, transformada agora no Departamento de Educação de Santa Catarina. A reforma estrutura o Departamento em várias subdiretorias, o que lhe deu mais condições de ter um controle mais efetivo sobre o sistema de ensino.

*A pesquisa está na fase de levantamento de dados.

Os conceitos teórico que servem de matriz

na abordagem do objetivo de estudo, são compreendidos a partir de Bourdieu, cuja bibliografia básica está citada no final desta comunicação. Não é possível, neste espaço, nos estendermos na formulação teórica da pesquisa.

A normatização feita pelo decreto 713/35 atingia toda a organização curricular das escolas formadoras de professores, determinando as matérias, números de aulas semanais, duração de cada aula e ainda época de matrículas, início e término do ano letivo, enfim uma preocupação de prever toda a vida dos cursos de formação de professores.

Na verdade, a partir de 1930, existe uma preocupação do governo de Santa Catarina de definir, organizar e controlar o ensino no Estado. Em primeiro lugar, normatizando a formação do professor e em segundo lugar, definindo que deveria ser considerado professor normalista (decreto 295 de 4/02/39). Estabeleciam-se ainda as categorias do magistério 244 de 8/12/38). Defina-se também neste período, as formas de ingresso, remoção e reversão dos professores (decreto 235 de 26/11/38).

Posteriormente, 1946, adequando-se à Lei Orgânica de Ensino Normal de nível federal, o Decreto 3.674, expedido regulamento para os estabelecimento Ensino Normal de Santa Catarina, agora organizando em dois ciclos. O primeiro ciclo ministrado no Curso Normal Regional, com duração de quatro anos para for-

mar professores primários e segundo ciclo de três anos, destinava-se a formar professores primários e deveria ser ministrado nas Escolas Normais e no Instituto de Educação.

Também este decreto tinha uma preocupação com a organização dos cursos formadores de professores, determinando inclusive os tipos de uniforme de professor e aluno.*

Enfim uma série de medidas que ajustam o funcionário do sistema de ensino catarinense e vão ajudando a construir a identidade social dos professores de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Esquisse d'une théorie de la pratique. Genève, Draz, 1972.

O campo científico. In: ORTIZ, Renato, (org.) Pierre Bourdieu S. Paulo, Ed. Ática, 1985.

FIORI, Neide de Almeida Aspectos da evolução do ensino público.

Ensino e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina.

Florianópolis, Secretaria da Educação, 1975

MICELI, Sérgio. Introdução. In: Bourdieu. São Paulo, Ed.

Perspectiva, 1982.

ROMANO, Jorge O. Identidade e Política. In: Relação de trabalho versus relação de Poder.

Fortaleza NEPS, 1986. 194-204.

*Deixamos de relacionar, aqui as referências bibliográficas dos decretos, leis, estatutos por falta de espaço e por julgarmos dispensáveis nesta comunicação.

FAED e Instituições Empregadoras, Um diálogo necessário

No mês de abril, o Centro de Ciências da Educação promoveu o Seminário "O PERFIL DO PROFISSIONAL DESEJADO PELAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS E ÓRGÃO DE CLASSE." A realização deste evento, tem como objetivo colher subsídios para o delineamento para o perfil do profissional de Biblioteconomia, história, Geografia e Pedagogia que a sociedade necessita. Faz parte de uma série de programações e estudos que integram a segunda etapa do Projeto Pedagógico da UDESC/FAED a Sondagem do Ambiente Externo, a qual compreende a investigação das demandas e expectativas da comunidade.

Tendo presente a necessidade de flexibilidade do processo avaliativo (Projeto Pedagógico UDESC, 1992), o seminário foi organizado sob a forma de quatro painéis direcionados para as peculiaridades dos cursos oferecidos pela FAED.

A adoção de tal metodologia objetivou preservar e privilegiar a autonomia dos diversos cursos e respectivos colegiados na medida em que ela permite o atendimento de necessidades específicas e possibilita planejamento e definições de prioridades próprias.

A investigação das demandas e expectativas da comunidade, como também a postura flexível, pluralista que enfatiza as características de cada curso, não significa desconsiderar a importância de uma visão globalizadora e universal com relação à função da universidade, que, na sua essência consiste em gerar saber. Um saber comprometido com o verdadeiro, o justo o igualitário e o belo, isto é, um compromisso com a humanidade como um todo. Significa sim, compreender que este compromisso não se realiza de forma linear e homogênea, ao contrário, realiza-se em um contexto histórico de pressão e demandas contraditórias e específicas. (Belloni, 1992)

Esta interdependência com a realidade aponta para um modelo universitário que não é universal e histórico, mas resulta do embate das tendências e forças sociais. Por isso a estratégia para encaminhamento de um processo de avaliação de levar em consideração a integração institucional com os setores sociais, científicos ou econômicos pertinentes à ação desenvolvida pelas universidades.

É nessa linha que a FAED se dispõe a encaminhar sua atenção. Entende que a reafirmação de seu compromisso social implica em explicitar as interações do ensino, pesquisa e extensão com os setores externos à universidade, através da discussão e da integração do confronto de opiniões e pontos de vista, focalizando diferentes aspectos dos problemas referentes a sua prática.

Sob este prisma, a avaliação no que diz respeito ao ensino, envolve ampla reflexão sobre os tipos de profissionais a serem formados de modo a garantir qualidade e competência científica e técnica, bem como relevância e pertinência às necessidades atuais e futuras da sociedade. O seminário sobre o Perfil Profissional é um exemplo concreto em tipo de diálogo.

Enfim, o Projeto Pedagógico da FAED busca uma visão de avaliação que articula a qualidade formal que diz respeito a forma e métodos e a qualidade política que se refere a finalidades e conteúdos. Busca pois uma melhoria na qualidade de ensino que ultrapasse a visão tecnicista da educação voltada diretamente ao suprimento do mercado de trabalho ou seja uma qualidade comprometida com o conteúdo do saber ligado aos fins últimos da educação. Propaga-se uma formação crítica, dinâmica e criativa.

Nilce A. M. Salvador
G.S.P.P.

E A GEOGRAFIA COMO VAI?

Os estudos para transformar o Curso de Estudos Sociais no Curso de GEOGRAFIA E HISTÓRIA foram concluídos em 1988. Indiscutivelmente foram implantados para formar recursos humanos e estimular a pesquisa científica nas áreas físicas e sociais destas ciências, assim como, formar consciência crítica da realidade especial e professores habilitados para o ensino de Geografia em 1º e 2º graus, com isso, formar pessoas comprometidas com progresso integral do Estado de Santa Catarina. Estes deveriam ser, com certeza os nossos princípios básicos, mas, de que adiantam esses princípios ideológicos se o nosso Curso de GEOGRAFIA não é, ainda, reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação? Seria Cômica se não fosse trágica essa realidade, temos uma turma formada sem diploma e outra que se formará nesse semestre. Tragédias a parte, gostaríamos de sair do CCE/UDESC com um DIPLOMA para podermos ingressar numa pós-graduação, a união de todo o corpo acadêmico de GEOGRAFIA é indispensável na hora de pressionar o Conselho Estadual de Educação, com apoio de toda a FAED e da Reitoria, nos tornariamos mais fortes perante o Conselho.

Mas, nossos problemas não se restringem exclusivamente ao reconhecimento do Curso: precisamos de melhor qualidade de ensino, com o direito de avaliar a qualidade do corpo docente de Geografia; o espaço físico e inadequado para desenvolvermos nossas habilidades intelectuais, se tivéssemos o mínimo de silêncio, talvez diminuísse a irritabilidade entre os alunos e professores; precisamos de mais professores, e titulados, pois o Curso de Geografia é o mais penalizado com esses problemas; a biblioteca continua defasada, dificultando as pesquisas e desenvolvimento acadêmico.

Em seus discursos na Campanha para Reitor da UDESC, o Magnífico Reitor Raimundo Zumblick comprometeu-se em melhorar as instalações físicas e infra-estrutura das salas de aula, salas de professores e laboratórios; modernizar e atualizar as bibliotecas setoriais; incentivar a capacitação docente; garantir o aumento de percentual para a manutenção da UDESC; "CONSOLIDAÇÃO DA AUTONOMIA PLENA DA UDESC"; informatização de toda a Universidade, etc. (UDESC 2000 - Compromisso Social e Qualidade), mas o que percebemos é um grande abismo entre o discurso de campanha e a prática (Nossa Realidade), a UDESC perdeu sua autonomia, foi traída e esta sendo sucateada. A FAED é quem mais tem sentido o poder e o descaso da Reitoria, nossos problemas começaram com o fechamento da Secretaria na maior parte do dia. Só nos resta esperar o pior. É difícil imaginar que a FAED serviu de modelo para a criação de instituições congêneres em outros Estados - 1964, pois para nós que vivemos esses momentos de incerteza, a FAED "modelo" parece uma piada.

"O Curso de Geografia visa formar um professor geógrafo que seja capaz de pensar sua realidade criticamente e atuar no sentido de sua transformação", para alcançarmos esse objetivo precisamos, no mínimo, que o Curso seja reconhecido e que seja implantado o bacharelado; segundo a Legislação e Normas de Ensino Superior da UDESC, no seu item 2.3.3 - LICENCIATURA E BACHARELADO - "em se tratando de duas modalidades de um mesmo Curso - Bacharelado e Licenciatura - NÃO HÁ IMPEDIMENTO LEGAL PARA A EMISSÃO DE SEU DIPLOMA COM O RESPECTIVO APOSTILAMENTO NO VERSO. O apostilamento de nenhuma forma diminui o valor do grau acadêmico conferido; suprindo regularmente o respectivo diploma (Que Diploma?). Assim é que o portador de um diploma apostilado goza dos mesmos direitos daquele que possui dois diplomas, um de bacharel e outro de licenciado, numa mesma área do conhecimento" (conforme parecer do Conselho Federal de Educação nº 627/89-CEF). Como podemos perceber, nossa realidade é dura, para alcançarmos nossos objetivos, será necessária a participação de todos.

NILSON CESAR FRAGA
Acadêmico da 5ª Fase do Curso de Geografia

LIVROS & Lâminas

DISK LIVROS 222-1244

Especializado em CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Rua Deodoro, 191 - sala 2 Cx. P. 3177

Fone/Fax (048) 222-1244

Florianópolis - Santa Catarina

CEP 88.010.020

Loja Hall do C.F.H (UFSC) Fone (048) 233-4096

LANCHONETE DA FAED

Desde 1989 em plena atividade.

Iniciamos as vendas no corredor.

Hoje temos este pequeno espaço cedido pela atual Dretoria, prestando amplo atendimento.

Sorteio de lanches todos os meses,

Confirme!

LIVRARIA DELTA

Atendemos pedidos de livros de editoras nacionais e estrangeiras, varejo e atacado, Distribuidor Papirus.

Consulte-nos.

Loja Centro Educação-UFESC

Fone/Fax (048) 234-1812

Florianópolis - SC